

## UMA ABORDAGEM BASEADA EM TAREFAS

Nos últimos anos, um debate se desenvolveu a respeito de qual abordagem para estruturar, planejar e implementar aulas de língua estrangeira seria a mais eficaz. Este artigo apresenta uma visão geral de uma Abordagem de Aprendizagem Baseada em Tarefas (TBL - Task-based Learning Approach) e destaca suas vantagens sobre a mais tradicional Apresentar, Praticar, Produzir (PPP - Present, Practice, Produce).

### APRESENTAR, PRATICAR, PRODUZIR (PPP)

Durante um curso de formação inicial de professores, a maioria dos professores se familiariza com o paradigma PPP. Em uma aula PPP procede-se da seguinte maneira.

- Em primeiro lugar, o(a) professor(a) **apresenta** um item de linguagem em um contexto claro para introduzir o seu significado. Isto pode ser feito de várias maneiras: por meio de um texto, uma situação modelo, um diálogo, etc.
- Pede-se aos alunos, então, que completem uma **fase prática** controlada, onde eles podem ter de repetir os itens-alvo em coro ou individualmente, preencher lacunas ou juntar metades de sentenças. Toda essa prática exige que os alunos utilizem a língua corretamente e isto os ajuda a ficarem mais à vontade com ela.
- Por último, eles passam para a fase de produção, às vezes chamado de estágio “prática livre.” Os alunos recebem uma tarefa de comunicação, como por exemplo um papel de encenação, e espera-se que **produzam** a língua e usem qualquer linguagem que já foi aprendida e que seja apropriada para completar a tarefa.

### OS PROBLEMAS COM PPP

Tudo soa muito lógico, mas os professores que usam este método logo identificam problemas com ele:

- Os alunos podem dar a impressão de que estão à vontade com o novo idioma porque produzem com exatidão em classe. Muitas vezes, porém, algumas lições mais tarde, os alunos não irão ou não serão capazes de produzir a língua corretamente, ou até mesmo não a produzirão de jeito nenhum.
- Os alunos às vezes produzem a língua, mas o uso excessivo da estrutura-alvo a faz soar completamente antinatural.
- Os alunos podem não produzir a língua-alvo durante a fase prática livre, porque eles acham que já são capazes de usar recursos linguísticos existentes para completar a tarefa.

### **UMA ABORDAGEM BASEADA EM TAREFAS**

A aprendizagem baseada em tarefas oferece uma alternativa para professores de línguas. Em uma aula baseada em tarefas o(a) professor(a) não pré-determina que parte da língua será estudada, a aula é baseada em torno da conclusão de uma tarefa central e a língua estudada é determinada pelo que acontece à medida que os alunos a completam. A lição segue algumas etapas.

#### **Pré-tarefa**

O(A) professor(a) introduz o tema e dá aos alunos instruções claras sobre o que terão de fazer na fase tarefa e pode ajudá-los a recordarem alguma linguagem que pode ser útil para a tarefa. A fase pré-tarefa também pode muitas vezes incluir a escuta de uma gravação com outras pessoas fazendo a tarefa. Isto dá aos estudantes uma idéia clara do que se espera deles. Os alunos podem tomar notas e passar algum tempo preparando-se para a tarefa.

#### **A tarefa**

Os alunos concluem uma tarefa em pares ou grupos utilizando os recursos de linguagem que possuam enquanto o(a) professor(a) monitora e incentiva.

## O planejamento

Os estudantes preparam um curto relato oral ou escrito para dizer à classe o que aconteceu durante a sua missão. Eles, então, praticam em grupos o que vão dizer. Durante isso, o(a) professor(a) mostra-se disponível para os estudantes pedirem conselhos e para esclarecer quaisquer dúvidas de linguagem que possam ter.

## O relato

Os alunos, em seguida, informam a classe oralmente ou leem seu relato escrito. O(A) professor(a) escolhe a ordem em que os alunos irão apresentar os seus relatos e pode dar-lhes um feedback rápido sobre o conteúdo. Nesta fase, o(a) professor(a) também pode tocar uma gravação de outras pessoas fazendo a mesma tarefa para que os alunos a compararem.

## A análise

O(A) professor(a) destaca partes relevantes do texto da gravação para os alunos analisarem. Ele(a) pode pedir aos alunos para observarem características interessantes dentro do texto. O(A) professor(a) pode também destacar a linguagem que os alunos utilizaram durante a fase relato para análise.

## A prática

Por fim, o(a) professor(a) seleciona áreas de linguagem para a prática baseada nas necessidades dos alunos e que emergiram das fases tarefa e relato. Os alunos, em seguida, fazem exercícios práticos para aumentar a sua autoconfiança e tomam nota da linguagem útil.

## **AS VANTAGENS DA APRENDIZAGEM TBL**

A Aprendizagem Baseada em Tarefas tem algumas vantagens claras

- Ao contrário de uma abordagem PPP, os alunos estão livres de controle de língua. Em todas as três fases devem utilizar todos os seus recursos de linguagem, em vez de apenas praticarem um item pré-determinado.
- Um contexto natural é desenvolvido a partir das experiências dos alunos com a língua que é personalizada e relevante para eles. Com PPP, impõe-se a criação de contextos nos quais apresenta-se a língua e às vezes eles podem ser muito antinaturais.
- Os alunos terão uma exposição muito mais variada à língua com TBL. Eles estarão expostos a toda uma série de frases lexicais, colocações e padrões, bem como formas de linguagem.
- A linguagem explorada surge a partir das necessidades dos alunos. Esta necessidade dita o que será abordado na aula, em vez de ser uma decisão tomada pelo(a) professor(a) ou pelo livro didático.
- É uma abordagem comunicativa poderosa, onde os alunos passam muito tempo se comunicando. Em comparação, as aulas de PPP parecem muito centradas no(a) professor(a). Basta ver quanto tempo os alunos passam a se comunicar durante uma aula baseada em tarefas.
- É uma abordagem agradável e motivadora.

## CONCLUSÃO

PPP oferece uma abordagem muito simplificada para a aprendizagem de línguas. Baseia-se na idéia de que você pode apresentar a língua em pequenos blocos muito bem organizados, acrescentados de uma lição para a outra. No entanto, as pesquisas nos mostram que não podemos prever ou garantir o que os alunos vão aprender e que, por fim, uma vasta exposição a língua é a melhor forma de garantir que os alunos irão adquiri-la efetivamente. Restringir essa experiência a peças isoladas da língua-alvo não é natural.

Para maiores informações veja "A Framework for Task-Based Learning" by Jane Willis, Longman; 'Doing Task-Based Teaching' by Dave and Jane Willis, OUP 2007.

Veja também [www.willis-elt.co.uk](http://www.willis-elt.co.uk)

Richard Frost, Conselho Britânico

(Traduzido por Claire Leal)